



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

IARA CRISTINA DE CASTRO GOMES

Mariana - MG

2024

IARA CRISTINA DE CASTRO GOMES

**CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a conclusão do Curso de Letras em Licenciatura em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves

Mariana - MG

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Iara Cristina de Castro Gomes

Crenças e Atitudes Linguísticas de Alunos do Ensino Médio nas Aulas de Língua Portuguesa

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovada em 13 de setembro de 2024.

Membros da banca

[Doutor] - Clézio Roberto Gonçalves - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
[Doutora] - Ada Magaly Matias Brasileiro - Universidade Federal de Ouro Preto

Clézio Roberto Gonçalves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Clézio Roberto Gonçalves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/08/2025, às 21:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0965424** e o código CRC **588EC331**.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. A todos, que mesmo diante das circunstâncias, acreditaram no poder da educação e lutam para melhorias, buscando sempre que possível fazer a diferença no meio em que se encontra.

AGRADECIMENTOS

A Deus por seu infinito cuidado, que me manteve de pé e persistente.

À minha família por todo o apoio e incentivo.

Ao Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves, meu orientador pelas valiosas orientações, pela disposição e pelo cuidado.

À Prof^a. Dr. Leandra Antunes por toda ajuda e incentivo.

A toda comunidade escolar da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, aos alunos e às alunas do 2º ano do Ensino Médio pela participação, à professora Jucilene por toda ajuda, sem ajuda de todos não seria possível a realização deste trabalho.

A toda comunidade escolar da Escola Estadual Dom Pedro II, aos alunos e às alunas do 2º ano do Ensino Médio pela participação, à professora Dulcinea por todo o apoio, ao professor Rubens por toda ajuda, a contribuição de todos foi essencial para a realização deste trabalho.

A todos (as) professores (as) do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (DELET), que contribuíram imensamente com ricos ensinamentos no meu processo de formação acadêmica, a todos (as) funcionários (as) da instituição que contribuíram para concretização dessa importante etapa.

Aos (às) amigos (às) e demais familiares por cada oração, por cada palavra de incentivo, por torcerem e me apoiarem em todos os momentos.

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar as crenças e atitudes linguísticas que permeiam o ensino da Língua Portuguesa nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para isso foram selecionadas duas turmas de duas Escolas da cidade de Ouro Preto, a saber: Escola Estadual Dom Pedro II e Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Escolheu-se aplicar em cada turma, um roteiro de entrevista semidirigida e um questionário de assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas, totalizando 82 alunos. O embasamento teórico está apoiado nos princípios de estudos da Linguística Aplicada e da Sociolinguística Educacional. O foco desse estudo é averiguar as possíveis causas do distanciamento dos (as) alunos (as) com relação ao ensino da Língua Portuguesa por meio das crenças e atitudes linguísticas. Contudo diante das hipóteses elencadas e estudos realizados, conclui-se que o ensino de gramática é um dos principais motivos do afastamento dos (as) alunos (as) que se depara com dificuldades de aprender.

Palavras – chaves: Crenças e atitudes linguísticas, ensino médio, escola, Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work aims to investigate the linguistic beliefs and attitudes that permeate the teaching of the Portuguese language in Portuguese language classes in high school. For this, two classes were selected from two schools in the city of Ouro Preto, namely: Escola Estadual Dom Pedro II and Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. It was chosen to apply a semi-structured interview script and a questionnaire on statements about linguistic beliefs and attitudes to each class, totaling 82 students. The theoretical basis is supported by the study principles of Applied Linguistics and Educational Sociolinguistics. The focus of this study is to investigate the possible causes of students' distance from teaching the Portuguese language through linguistic beliefs and attitudes. However, given the hypotheses listed and studies carried out, it can be concluded that teaching grammar is one of the main reasons for the withdrawal of students who are faced with learning difficulties.

Key-words: Linguistic beliefs and attitudes, secondary education, school, Portuguese Language.

LISTAS DE QUADROS

Quadro I: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/ Turma 1	29
Quadro II: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/ Turma 2	30
Quadro III: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 1.....	31
Quadro IV: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 2.....	32
Quadro V: Crença Positiva x Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 1.....	33
Quadro VI: Crença Positiva x Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 2.....	34
Quadro VII: Crença Positiva x Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/ Turma 1	35
Quadro VIII: Crença Positiva x Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/ Turma 2	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da Escola Estadual Dom Pedro II16

Figura 2 – Fotografia da Escola Estadual desembargador Horácio Andrade.....18

Sumário

1	Introdução.....	11
2	Conhecendo as Escolas.....	17
2.1	Escola Estadual Dom Pedro II	17
2.2	Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade	19
3	Fundamentação Teórica.....	21
4	Procedimentos Metodológicos.....	26
4.1	Amostras	26
4.2	Coleta de dados.....	26
4.3	Escolha dos participantes da pesquisa	28
5	Análise de dados	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7	Referências	40
8	Anexos	41
8.1	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	41
8.2	Termo de Consentimento livre e esclarecido	43
8.3	Roteiro de Entrevista	45
8.4	Questionário de Assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa realizar um estudo com base nas percepções dos alunos do Ensino Médio, levando em consideração que estes estão nos anos finais da Educação Básica e são detentores de um conhecimento significativo com relação ao ensino escolar, de construções de língua/linguagem, capazes de apresentar suas opiniões sobre questões do ensino aprendizagem.

Considerando as observações realizadas no contexto escolar durante as práticas de estágio nas aulas de Língua Portuguesa, foram registradas algumas inquietações relevantes. Entre elas, destacam-se a desmotivação dos alunos, os diversos relatos de desinteresse pela disciplina, as baixas expectativas de participação e o envolvimento aquém do esperado no estudo da Língua Portuguesa, que é a língua materna desses estudantes. Tais impressões levantam reflexões sobre a docência em Língua Portuguesa e a importância dessa disciplina tanto para a formação escolar quanto para a formação cidadã dos alunos da educação básica.

Com base nas inquietações mencionadas, a pesquisa tem como objetivo investigar os conceitos de crenças e atitudes linguísticas, presentes nas áreas de Linguística Aplicada e da Sociolinguística Educacional, a fim de analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa e as possíveis interferências nesse processo. Busca-se identificar essas crenças e atitudes que contribuem para a construção das identidades dos (as) estudantes e repensar novas estratégias relacionadas ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Durante as práticas de estágio, convivendo com diversos alunos, surgiram reflexões a partir de observações, mediações e aprendizados vivenciados "como professora em formação" nas aulas de Língua Portuguesa. Ao longo desse período, essas reflexões se intensificaram diante de questionamentos e incertezas sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina. Observa-se, nas aulas de Língua Portuguesa, um distanciamento incomum por parte dos alunos, que, além de expressarem verbalmente seu desinteresse pela disciplina, não participam de forma voluntária. A participação só ocorre quando há uma condição que a torna praticamente

obrigatória, o que contrasta com a importância fundamental do ensino da Língua Portuguesa em sua totalidade.

Levando em consideração as possíveis crenças e atitudes linguísticas que interferem nesse processo educacional, espera-se que a conclusão deste trabalho esteja alinhada à temática proposta, com o foco em averiguar as possíveis causas de impactos no desempenho e fluidez das aulas. Pretende-se reverter à percepção negativa em relação às aulas de Língua Portuguesa demonstrando sua relevância e necessidade. Além disso, demonstrando novas estratégias para a resolução desse problema, visando contribuir para um melhor aproveitamento dos alunos durante as aulas.

De acordo com Barcelos (2004), o interesse pelos estudos sobre crenças na área da Linguística Aplicada surge em função de mudanças de paradigmas no campo do ensino, que começa a considerar diferentes perspectivas sobre quem aprende, compreendendo esse sujeito de forma integral incluindo os aspectos comportamentais sociais, afetivos, políticos, entre outros. Até os dias atuais, permanece a preocupação em entender o universo do aluno, levando em consideração as suas necessidades, interesses, formas de aprendizagem, saberes e, assim, suas crenças, reconhecendo a influência dessas nos percursos de letramentos. A autora retrata um histórico do uso do conceito de crença na Linguística Aplicada e também em outras disciplinas/áreas, como Antropologia, Sociologia, Psicologia, e Filosofia, destacando que na área da Filosofia, o conceito de crença está relacionado com a definição do que é verdadeiro ou falso. As crenças podem apresentar consensos sobre a linguagem e a aprendizagem de línguas, mas também podem ser ferramentas que auxiliam alunos (as) na compreensão de suas experiências dentro do contexto social.

A escolha do tema e do objeto de pesquisa dessa monografia se deu motivada pela minha atuação como estagiária do curso de Letras na Escola Estadual Dom Pedro II e na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica em Ouro Preto, Minas Gerais. Além, é claro das motivações que me foram apresentadas no curso de Letras, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, Linguística e Sociolinguística.

Vale a pena ressaltar que antes de me tornar aluna do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, fui aluna da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, durante o Ensino Fundamental II e Ensino Médio e depois de 10 anos, tive o imenso prazer de retornar como estagiária. Foi nessa escola que um sonho de criança se despertou de maneira mais intensa. Sempre tive um prazer enorme por ensinar e em ajudar, me recordo que quando faltava o (a) professor (a) de alguma disciplina era preciso adiantar o horário das aulas para que a aula terminasse mais cedo, então era minha oportunidade de ajudar minha turma e fazer algo que gostava muito, passar a matéria no quadro para o (a) professor (a) da disciplina da aula que foi adiantada.

E com o passar do tempo, fui descobrindo minha vocação, em 2016 me formei no curso Normal em Nível Médio com Ênfase na Educação Infantil, conhecido como Magistério. A ideia ainda seria fazer um curso Superior, já que a concorrência no mercado é muito grande, sempre tive o desejo de cursar Pedagogia, acabei participando do processo seletivo da UFOP, na chamada para o curso de Letras e passei.

A princípio a ideia seria tentar reopção de curso, mas acabei gostando do curso de Letras e fui avançando, me identificando, o que me fez seguir em frente e não perder todo esforço e dificuldades enfrentadas. Sendo a irmã mais velha da família, a responsabilidade chegou cedo, então sempre trabalhei para ajudar minha mãe e assumi a jornada de estudar à noite na cidade vizinha, Mariana (MG), de segunda a sexta, depois do dia exaustivo de trabalho.

E assim, comecei a traçar a trajetória que me conduziu na realização do meu sonho, muitos desafios, aprendizados, uma mistura de emoções dia após dia, animação, desânimo, persistência, incapacidade, alegria, confusão, desatenção, cansaço mental. Mas, contudo, não tive muito tempo para dar atenção às essas emoções e a vontade de vencer sempre me impulsionou alcançar aquilo que sempre sonhei e fazer a diferença no campo educacional, tendo a plena certeza do poder da educação.

Esta monografia tem como objetivo geral: investigar crenças e atitudes linguísticas que permeiam o processo de ensino aprendizagem de língua materna nas aulas de

Língua Portuguesa do Ensino Médio e contém como objetivos específicos: a verificar quais as concepções de língua e linguagem permeiam as aulas de língua Portuguesa e analisar as crenças e atitudes linguísticas dos (as) alunos (as) acerca da Língua Portuguesa.

A seguir, temos algumas hipóteses consideradas relevantes para o estudo em questão:

1ª Hipótese - Perspectiva com relação ao conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa: As aulas de Língua Portuguesa são baseadas exclusivamente no ensino de gramática.

O ensino da Língua Portuguesa, por mais que esta seja a língua materna dos alunos que serão os sujeitos investigados nesta pesquisa, é tida por eles como uma língua complexa, confusa, "difícil e chata" de se aprender, regida por diversas regras da gramática, excesso de leitura. Isso interfere no processo de ensino aprendizagem, nota-se talvez que haja uma resistência em torno de crenças e atitudes e que é necessário um esforço rigoroso para alcance do entendimento dos conteúdos propostos nas aulas. É necessário que os (as) alunos (as) estejam envolvidos com as aulas de Língua Portuguesa e estas façam sentido para suas expectativas e metas de modo que consigam atingir o rendimento esperado.

O papel da disciplina Língua portuguesa no Ensino Médio como etapa final da educação básica se reflete nas seguintes perspectivas apontadas a seguir:

Espera-se, portanto, dessa etapa de formação o desenvolvimento de capacidades que possibilitem ao estudante: (i) avançar em níveis mais complexos de estudos; (ii) integrar-se ao mundo do trabalho, com condições para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu aprimoramento profissional; (iii) atuar, de forma ética e responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social.(BRASIL/SEMTEC, 2006, p. 17-18).

Visto que a Língua Portuguesa é a língua materna desses alunos, percebemos a importância do conhecimento da língua de origem que permite a comunicação, participação social, acesso à informação, expressão de opiniões e ideias, além de construir visões de mundo e produzir conhecimento.

2ª Hipótese - Perspectiva com relação ao professor da disciplina: O professor de Língua Portuguesa acredita que ensina língua materna é ensinar gramática.

Com o passar do tempo, o professor constrói a sua identidade como docente através de vivências e novas experiências adquiridas na sua trajetória. É evidente que o professor aprende a leccionar, em parte, observando seus professores no período de formação e, muitas vezes incorpora esses modelos. No entanto, o professor filtra as ideias e as práticas válidas e, com a autonomia atribuída, faz as suas escolhas e cria seu repertório didático. No entanto é necessário manter atenção verificando se a didática adotada é ideal para a abordagem de tal conteúdo faz sentido para estes alunos, se as estratégias lançadas facilitam à compreensão do conteúdo tratado nas aulas de Língua Portuguesa. O esforço e a dedicação são fundamentais para que o professor alcance os objetivos propostos com êxito nas aulas de Língua Portuguesa

Partindo dos conceitos de crenças, podemos inferir que um aluno se identifica mais com um professor do que com outro, porque as suas crenças apontam para a mesma direção. Assim, no campo de ensino aprendizagem de línguas, o interesse no estudo de crenças surgiu devido à influência que exercem no processo de ensino aprendizagem: influenciam o fazer do professor e o processo de aquisição de novos conhecimentos pelo aluno [...]. Apesar de, tradicionalmente, crer-se que através do ensino, de transmissão de conhecimento teórico, seja possível modificar as práticas de professores, já se percebe que novos conceitos são influenciados por práticas já enraizadas por cada professor, isto é, esbarram em suas crenças. (MADEIRA, 2005, p. 19-20). Ou seja, é notório que as crenças dos professores tendem a influenciar no aprendizado do aluno.

3ª Hipótese - Perspectiva com relação às Metodologias utilizadas no ensino da Língua Portuguesa: As escolhas feitas pelo professor de língua materna se baseiam em escolhas tradicionais calcadas exclusivamente em atividades do livro didático.

Há questionamentos abordados por parte dos alunos que surgem nesse percurso do ensino, quanto às metodologias adotadas pelo professor. Muitos apontam o excesso de conteúdos passados no quadro, o uso excessivo do livro didático, as aulas sistematizadas, tornando-se previsíveis e pouco envolventes. Sabemos que o professor tem autonomia para escolher e decidir quais métodos usar, quais materiais necessários para cada aula, didática a ser utilizada. Mas, é essencial que essas escolhas promovam um aprendizado eficaz e mantenham o interesse dos alunos, evitando a monotonia e favorecendo uma experiência educacional mais dinâmica e significativa.

E este tem também como papel conduzir os alunos à compreensão das múltiplas respostas possíveis, ser mediador entre aluno e conhecimento, organizar os saberes científicos, objetivos e metodologia. Contudo, é preciso que as metodologias selecionadas busquem atingir o máximo de alunos, lembrando que cada estudante aprende de uma forma, em determinado tempo, considera conteúdos difíceis como fáceis e vice-versa. Nada será igual para todos, porém escolhas certas têm o potencial de promover bons resultados.

A efetivação do processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, depende das metodologias e escolhas feitas pelo professor que devem estar alinhadas aos objetivos que se deseja alcançar em cada aula. O professor, atuando como mediador e orientador, precisa garantir o uso de estratégias coerentes para o ensino da língua. No ensino médio, em particular, deve “propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escrita” (BRASIL/SEMTEC, 2006, p.18).

2 Conhecendo as Escolas

2.1 Escola Estadual Dom Pedro II

Figura 1- Fotografia da Escola Estadual Dom Pedro II, Ouro Preto- Minas Gerais



Fonte: Disponível em

<https://www.facebook.com/escolaestuadualdompedroii?locale=pt>

Acesso em 10 ago.2024.

A pesquisa foi realizada com alunos (as) do Ensino Médio dessa escola pública da rede estadual de ensino que se encontra no município de Ouro Preto. A Escola Estadual Dom Pedro II está localizada na Praça Orlando Trópia, número 94, Centro Histórico de Ouro Preto. Foi criada pelo Governador de Minas Gerais, Dr. João Pinheiro da Silva, pelo Decreto número 2.296, de 17 de novembro de 1908, com a denominação de Grupo Escolar Dom Pedro II, em homenagem à sua Majestade, o Imperador “Dom Pedro II”. É a segunda Escola Estadual mais antiga da Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

A instituição foi inaugurada em 9 de janeiro de 1909, em seu antigo prédio, situado à Rua da Glória (hoje chamada Antônio de Albuquerque), nos fundos

de Ouro Preto. Inicialmente o espaço abrigava o antigo Clube dos Batutas. A direção ficou sob responsabilidade do Major Carlos José dos Santos até 1910, quando foi substituído pela Professora Ubaldina Ferreira de Carvalho. Em 9 de dezembro de 1917, foi transferida para o atual prédio à Rua Senador Rocha Lagoa (hoje, Praça Orlando Trópia), número 94, construído pela Secretaria de Negócio do Interior, na gestão de Dr. Américo Lopes, pasta que tratava dos assuntos da Educação em Minas Gerais.

A Escola Estadual Dom Pedro II recebe alunos de vários bairros de Ouro Preto, inclusive distritos e cidades vizinhas, por ser uma escola localizada no centro da cidade. Há uma diversidade socioeconômica, com diferentes níveis cognitivos, intelectuais e culturais. Os professores lidam com estudantes com capitais culturais diversos e heterogêneos. No entanto, sobressai no conjunto um capital cultural afetado pela carência de leitura e pela falta de acesso qualitativo a diferentes mídias formativas e informativas, ainda que a maioria possua celular.

A escola funciona nos três turnos manhã, tarde e noite, contendo: oito turmas do Ensino Médio Regular – 1º ano, turno da tarde; uma turma de Ensino Médio Regular - 1º ano, turno noturno; seis turmas do Ensino Médio Regular - 2º ano, turno da tarde e manhã; uma turma do Ensino Médio Regular - 2º ano, turno noturno; cinco turmas Ensino Médio Regular- 3º ano, turno da manhã; uma turma Ensino Médio Regular- 3º ano, turno noturno; três turmas de Ensino Médio EJA- 1º ao 3ºano, noturno; uma turma do Curso de Libras; duas turmas do Curso Técnico em Administração.

A escola é constituída por 68 funcionários entre eles estão professores, pedagogos, vices diretores, diretor, intérprete de Libras, porteiros, auxiliares de cozinhas, secretárias, bibliotecárias.

2.2 Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade

Figura 2- Fotografia da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, Ouro Preto- Minas Gerais



Fonte: Disponível em <https://jornalvozativa.com/noticias/escola-estadual-desmbargador-horacio-oferece-curso-de-tecnico-em-informatica-para-internet>. Acesso 10 ago 2024.

A pesquisa também foi desenvolvida em mais uma escola pública da rede de ensino estadual. Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, está situada à Rua Desidério de Matos, s/n, no bairro Alto da Cruz, na zona urbana do município de Ouro Preto - MG, cep - 35400000. Conforme os arquivos da Escola Estadual “Desembargador Horácio Andrade”, foi criado no dia 12 de junho de 1922. A escola antes era conhecida como escola do Alto da Cruz, sendo as professoras Serafina e Abigail, as responsáveis. A mesma funcionava em uma casa situada à Rua Maciel, Nº 15, hoje casa da família do Sr. Jarbas Alves. De 12/06/1922 a 1943 passou a se chamar Escola Mista do Alto da Cruz e teve como Diretora a Professora Maria Augusta Cruz.

Em 1944, a instituição passou a ser chamada Escolas Reunidas do Alto da Cruz pelo Decreto no artigo 2.443 de 14 de março de 1947, publicado no Minas Gerais de

15 de março de 1947, foi transformado em grupo Escolar. Em 1951, recebeu o nome de Escolas Reunidas “Desembargador Horácio Andrade” funcionando em diferentes locais, incluindo casas e prédios particulares, salas da Escola Estadual “D. Pedro II” e até mesmo em salas da Prefeitura Municipal (Câmara)”. A partir de 02 de fevereiro de 1966, funcionava em prédio próprio, à Rua Desidério de Matos S/Nº, no Bairro Alto da Cruz.

Atualmente a escola funciona nos três turnos, no regime seriado: uma turma de 7º ano em Tempo Integral; uma turma de 8º ano em Tempo Integral; cinco turmas de 6º ao 9º ano; três turmas Ensino Médio Tempo Integral (Técnico em Química) – 1º, 2º e 3º ano, duas turmas Ensino Médio Tempo Integral (Técnico em Segurança do Trabalho) 1º e 2º ano; duas turmas Ensino Médio regular (diurno)- 2º e 3º ano; quatro turmas Ensino Fundamental Anos Finais EJA – 1º ao 4º Período; três turmas Ensino Médio regular (noturno)- 1º ao 3º ano; 3 turmas de Ensino Médio EJA- 1º ao 3º Período; uma turma multisseriada de 1º ao 4º período EJA no Sistema Prisional semiaberto; uma turma multisseriada de 1º e 4º período no sistema prisional fechado; uma turma de Ensino Médio – 1º período no sistema prisional semiaberto.

Vale a pena ressaltar que essa escola apresenta um número reduzido de alunos (as) participantes, devido às mudanças ocorridas no plano de ensino. Segundo a professora de Língua Portuguesa, que permitiu a aplicação dos questionários em suas turmas, a escola foi contemplada pelo Governo Federal com o Programa de Educação Integral. Esse programa que incentiva os (as) alunos (as) a estudarem em horário integral, dedicando um turno ao ensino médio regular e o outro a um curso técnico, como Segurança do Trabalho ou Química Industrial.. Com isso, a maioria dos (as) alunos(as) por não concordarem de permanecer na escola o dia todo, optou por transferir-se para outra instituição que porventura é a Escola Estadual Dom Pedro II, que atualmente registra um alto número de alunos de todos os bairros da cidade. Esse fato foi evidenciado nas análises dos questionários aplicados nessa escola.

3 Fundamentação Teórica

Esta Monografia está inserida na área da Sociolinguística Educacional e Linguística Aplicada, se fundamentando e se orientando a partir da discussão teórica sobre crenças e atitudes linguísticas. Ortega y Gasset ([1940] 2018), se detém em distinguir crenças e ideias: com base nos estudos filosóficos de massas, este autor notou que estas, como unidade, que estão presentes em nossas vidas, assim a crença “[...] nos coloca diante de nós, aquilo que temos como realidade [...] toda conduta, inclusive a intelectual, depende de qual seja o sistema de nossas crenças” (Ortega y Gasset, 2018, p. 21). Segundo o autor, toda a vida humana se fundamenta em torno de crenças, que se identificam como certezas. Portanto, onde há espaço para a dúvida, sugere-se um índice para crenças, iniciando uma reflexão e pensamento referente ao assunto.

Segundo Barcelos (2004), com relação à perspectiva à tratativa de crenças no processo de ensino-aprendizagem, há necessidade de promover, nas salas, um ambiente que dê oportunidades para os alunos, bem como professores, terem a liberdade de questionar suas próprias crenças e as crenças gerais sobre o ensino, e outras particularidades que permeiam o ambiente escolar. Nesse processo, não deve haver julgamentos às crenças que, porventura, possam ser observadas e possa ser levada a discussão para a sala de aula permitindo a reflexão de alunos (as) “na tentativa de entender as crenças que nos cercam em nosso meio social, as consequências dessas crenças para nosso desenvolvimento como pessoas, como cidadãos, como professores e alunos” (BARCELOS, 2004, p. 146).

Conforme (Cyranka, 2016 apud Nascimento, 2022, p.42) aponta a falta de clareza entre norma-padrão e norma culta como uma das possíveis razões pelas equivocadas interpretações de certo e errado no senso comum.

[...] a associação da obediência à norma à noção de prestígio e não apenas a de alto grau de uniformidade constitui um equívoco, porque atribui à descrição e à caracterização do sistema linguístico argumento não de natureza interna à língua, mas a fatores de ordem externa, como o prestígio social dos falantes. [...] o ideal de padronização esbarra numa contradição provocada pelo caráter eminentemente invariante em que ele implica relativamente a um fenômeno naturalmente variável, que é a língua. (CYRANKA, 2016, p. 136)

Faz-se necessário que a escola esteja ciente e inclua tal debate acerca das normas e crenças linguísticas no processo de ensino-aprendizagem, isto é, no percurso e nos eventos de letramentos no ambiente escolar. Para a autora, requer-se do professor o cuidado de contribuir para o engajamento do aluno no processo de leitura e escrita. De modo que este construa crenças positivas acerca de sua própria capacidade ao usar a língua. Acerca da crença sobre a hegemonia da norma-padrão, em detrimento das variedades do português brasileiro, de acordo com Monteagudo (2011 *apud* CYRANKA, 2016), há recompensas simbólicas no uso da variedade valorizada, do contrário há sanções. O mero conhecimento e uso da norma-padrão não confere ao falante valorização social, conforme aponta (Cyranka, 2016, p. 140 *apud* Nascimento, 2022, p. 42), a seguir.

O grande agravante de tudo isso é que, no trabalho com a língua portuguesa na escola, nada disso [reconhecimento de diferentes variedades] se discute, mas se propõe a aprendizagem da norma idealizada, a norma-padrão, como se isso fosse suficiente para que os alunos se tornem competentes no uso das variedades cultas, com as quais, principalmente os que pertencem às classes populares rurais, poucos convivem fora da escola.

No processo do aprender e do ensinar, é muito comum um professor deixar se influenciar pelas suas próprias crenças para avaliar a postura de um determinado aluno. Isso ocorre porque todo ser humano está embutido de crenças que, em muitos casos, foram assimiladas, nos primeiros anos de vida. Dessa forma, é muito fácil deixar que tais crenças ultrapassem a barreira do campo pessoal para influenciar o campo profissional.

Segundo a discussão proposta pelas autoras, durante boa parte da vida o ser humano é estimulado a lidar com crenças que foram passadas por seus familiares, pelo contato com os amigos, pela comunidade em que estão inseridos, pela escola que frequentaram e por vários outros fatores. Ao chegar a uma sala de aula para lecionar, o professor já percorreu um longo caminho social e de formação. Ao longo dessa trajetória, ele vem trazendo consigo suas experiências e vem mudando de opinião, aprendendo coisas novas, mudando sua didática. São essas experiências que vão acarretar e influenciar as escolhas desse professor no ensino de Língua Portuguesa.

Madeira (2005, p. 19) define crenças como “o que se ‘acha’ sobre algo o conhecimento implícito que se carrega, não calcado na investigação sistemática”. De modo que com essa definição, entendemos que as crenças são um pré-julgamento, em que o professor terá sobre um cada aluno, sobre um cada método de ensino, cada conteúdo trabalhado, tendo suas próprias crenças como base, considerando as formas de construções do seu conhecimento adquirido no decorrer dos anos para sua formação docente.

Quando estamos em uma escola, é comum ouvirmos de alunos frases como “tal professor é a minha inspiração, as aulas dele são ótimas”, “tal professor ensina muito bem, ele entende o que estamos falando”.

Madeira (2005) discute que essas influências podem vir pelas escolhas dos professores a determinadas atividades em sala de aula, bem como na maneira como eles lidam com as adversidades que aparecem em sala de aula. No entanto, a crença predominante que envolve as aulas de Língua Portuguesa é a de que essa disciplina está diretamente associada somente a aprender as regras gramaticais atreladas à variedade de prestígio da língua. Por muito tempo acreditou-se na existência de uma “língua ideal”, na qual os sujeitos precisariam se espelhar para falar e escrever corretamente.

Não podemos deixar de mencionar que em alguns contextos escolares ainda perpassam a crença de que o professor precisa ter um distanciamento dos alunos. Embora seja perceptível que essa realidade vem mudando a cada dia. “Essa distância entre a realidade do professor e a do aluno fez despertar a consciência de que o ensino, da maneira como vinha sendo feito, não atingia o público-alvo” (MADEIRA, 2005, p. 22).

As crenças que permeiam o ambiente escolar não estão somente pautadas na figura do professor e do aluno. Embora o primeiro seja nosso foco de estudo. É preciso lembrar que as crenças dos demais membros escolares (diretores, coordenadores, bibliotecários etc.), bem como dos responsáveis pelos alunos, também contribuem para que se crie uma imagem do que seria um ensino de Língua Portuguesa ideal. É papel do professor de língua materna, promover empatias linguísticas e combater o preconceito no ambiente escolar e fora dele.

E, também, as crenças com as quais o sujeito se depara e lida correspondem a todos os contextos em que ele está inserido, ou seja, ambiente familiar, escola, trabalho, comunidade, entre outros. Na escola, de acordo Gonçalves e Oliveira (2021), as crenças não dizem respeito apenas a docentes e discentes, mas à toda comunidade escolar, que influencia para a reprodução dessas ideias. Isso é particularmente evidente na valorização da gramática tradicional prescritiva como reflexo da língua, no ideal de ensino da língua portuguesa e na percepção da língua como sinônimo de fala e escrita "corretas".

Conforme o autor e a autora apontam, "mesmo com tantas mudanças já percorridas pela nossa língua, mesmo com todas as contribuições linguísticas que já foram e vêm sendo desenvolvidas na área acadêmica, ainda assim há quem acredita que a língua se resume somente ao falar e ao escrever bem" (Gonçalves; Oliveira, 2021, p. 4). Em sala de aula, professores (as) e alunos (as) devem realizar interação positiva quanto ao ensino e conhecimento construído no decorrer desse processo, além que a língua em que questão estudada se trata da língua materna desses alunos (as).

A partir do reconhecimento de crenças nos é possível traçar caminhos para a desconstruí-las, considerando que estas não são permanentes, isto é, estão sempre em processo de mudança. E, a depender do contato realizado por alunos (as), há um contexto favorável também à transformação de suas crenças. Sendo assim, podemos repensar sobre os processos de ensino-aprendizagem de língua, com respeito às aulas de Língua portuguesa. Destacando, ainda, que essas reflexões sobre ensino-aprendizagem, quando realizadas no contexto sociocultural brasileiro, é necessário considerar aspectos sociais como raça, gênero e classe, diretamente relacionados à língua, dado o contexto e as características da sociedade a qual fazem parte.

As atitudes linguísticas são acarretadas pelas crenças desenvolvidas pelos sujeitos, elas interferem diretamente nesse processo, considera que:

[...] crenças e atitudes aparecem interrelacionadas, e isto, como já tem sido demonstrado, de forma sensível e dinâmica: a mudança em uma parte do sistema acarreta mudança em outra parte. Várias pesquisas produziram evidências de que a atitude de um indivíduo

pode ser mudada se forem mudadas suas crenças sobre o objeto (SANTOS, 1996, p.15).

Conforme as referências mencionadas acima, nota-se a importância dos estudos de crenças para compreensão das (des) construções de crenças e atitudes linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. Principalmente para este trabalho, importa analisar as concepções no âmbito da Sociolinguística Educacional e Linguística Aplicada, áreas em que se insere esta pesquisa sobre crenças e atitudes linguísticas de alunos(as) nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

4 Procedimentos Metodológicos

Este capítulo está organizado em três seções, a saber: 4.1 Amostras; 4.2 Coletas de dados; 4.3 Escolha dos participantes da pesquisa.

As aulas de Língua Portuguesa, o desempenho e toda a performance na relação professor-aluno-professor em sala de aula, sobretudo aquilo que pensam sobre o ensino de Língua Portuguesa, é de interesse dessa pesquisa.

Segundo Menezes e Paiva (2019) a pesquisa quantitativa é utilizada também para a produção de dados por meio de questionários de opinião, como utilizado na presente pesquisa. Nesta investigação foram utilizados os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Educacional, com o intuito de adquirir resultados sobre as crenças e atitudes linguísticas dos (as) alunos (as) do 2º ano do Ensino Médio, por meio do processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

4.1 Amostras

Para esta investigação, adotamos os procedimentos de pesquisa quantitativa e qualitativa, com foco em levantamento de dados sobre as crenças e atitudes linguísticas.

Foram selecionados 52 alunos (as) de duas turmas do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual D. Pedro II, situada no centro histórico de Ouro Preto (MG) e, também 30 alunos (as) de duas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade situada na zona urbana do município de Ouro Preto (MG), totalizando 82 participantes da pesquisa.

A escolha por esse nível de ensino se dá em razão de os (as) estudantes do Ensino Médio já terem passado por um longo período de escolarização. Assim, as crenças que permeiam o ensino já podem ter sido apropriadas por esses estudantes.

4.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados questionários fechados de assertivas na escala de *Likert* em que os (as) participantes indicaram nível de discordância ou concordância. Esses questionários, denominados *survey*, de acordo

com Nunes (1992, p. 232 apud Menezes; Paiva, 2019, p. 50) facilitam na “coleta de dados (geralmente relacionada a atitudes, crenças ou intenções) dos sujeitos”.

O processo de coleta de dados foi através de um questionário fechado sobre as crenças e atitudes linguísticas aplicado aos discentes das turmas selecionadas, as observações presenciais do contexto de desenvolvimento das atividades na escola, além de uma entrevista semiestruturada com os (as) alunos (as).

De início aderimos à proposta de questionário fechado (*survey*), com assertivas sobre as crenças linguísticas, a aplicação do questionário para coleta de dados acerca das crenças linguísticas aos (às) estudantes foi à opção mais adequada.

Os questionários aplicados abordaram sobre o perfil desses sujeitos, no que se refere a sexo, raça, idade, ano escolar, localidade da residência e se exercem algum trabalho remunerado de meio período em outro turno após ou antes das aulas durante a semana.

O questionário com escala *Likert* (conf. BARCELOS, 2004, p. 133), por meio do impresso foi aplicado aos (às) alunos (as) das duas turmas do 2º ano do ensino Médio das duas Escolas. Os participantes da pesquisa participaram da pesquisa com o questionário do *Google Forms* impresso. Esses alunos responderão a questões iniciais sobre o perfil no que se refere a sexo, raça, idade, ano escolar, cidade, localidade da residência e avaliaram 12 assertivas acerca de crenças e atitudes linguísticas.

Embora ambas as escolas possuam um laboratório de informática com cerca de 15 computadores com acesso à internet, o que permitiria o envio do questionário por e-mail, optou-se por utilizar o modelo impresso. Apesar de cada aluno ter um e-mail institucional, essa decisão foi tomada para evitar possíveis problemas tecnológicos.

Manzini (2003) retrata que a entrevista semiestruturada, conhecida também como semidiretiva, semiaberta, se dá a partir das seguintes questões para a coleta de dados: (I) planejamento para coleta de informações; (II) variáveis que influenciam nos dados e na análise; e (III) tratamento e análise dos resultados das entrevistas. Diante disso, o autor sugere que tal planejamento deve se atentar à elaboração de um roteiro, adequação da sequência das perguntas, adequação deste aos diferentes

participantes e adequação da linguagem para uma participação efetiva e significativa.

4.3 Escolha dos participantes da pesquisa

Levando em consideração que este trabalho está baseado nas crenças dos alunos com relação ao ensino da Língua Portuguesa. A escolha por alunos do Ensino Médio se dá pelo fato que são alunos que estão nos anos finais da Educação Básica, detentores de um conhecimento significativo a respeito do ensino escolar, de construções de língua/ linguagem, donos das suas próprias opiniões e vivências, capazes de se expressarem sobre as questões de Ensino Aprendizagem.

É preciso que se explicita que, as turmas em vista seriam as turmas do 1º ano do Ensino Médio. No entanto as aplicações dos questionários foram no início do ano de 2024, esses alunos terminaram recentemente o 9º ano do Ensino Fundamental II e iniciaram o 1º ano do Ensino Médio. Sendo assim, não possuem vivências do Ensino Médio. Já no 2º ano que foram as turmas escolhidas, esses alunos já carregam consigo vivências, aprendizados e experiências, além de assimilarem bem as mudanças do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e formarem suas próprias opiniões sobre o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Com isso, os participantes dessa pesquisa são alunos de duas escolas estaduais da rede pública da cidade de Ouro Preto, sendo duas turmas de 2º ano de cada escola e vale a pena ressaltar que por meio das práticas dos estágios nas duas escolas que possibilitou a escolha do tema e o objeto da pesquisa em questão.

5 Análise de dados

A proposta do roteiro de entrevista semiestruturada para a pesquisa, foi baseada em questões referentes aos dados pessoais (nome, idade, gênero e raça), à localidade, a dados escolares (ano de ensino e turma) e a dados profissionais (local e turno de trabalho, em caso positivo). A seguir, foi feita a abordagem de questões sobre as aulas de língua portuguesa, com objetivo de saber as opiniões sobre a língua, estudos, dificuldades, assuntos estudados, crenças e atitudes sobre distanciamento na participação das aulas de Língua Portuguesa, crenças “concordo” e “discordo”, valorização da própria língua(gem), pontos considerados negativos e positivos dentro do ensino da Língua Portuguesa.

Bortoni-Ricardo (2008) apresenta a importância de que o pesquisador se dedique na pesquisa, formulando perguntas exploratórias e precisas com relação às leituras teóricas já realizadas. De modo que nesse processo, se estabeleça o problema da pesquisa, que norteará a busca pelos procedimentos metodológicos que contribuirão para o alcance dos objetivos do trabalho. Com isso, a análise qualitativa, interpretativista, constitui-se como uma pesquisa etnográfica, relativa ao pouco tempo em sala de aula, se considerado o período determinado pela escola. Desta forma, “[...] devemos entender que se trata de pesquisa qualitativa, interpretativista, que fez uso de métodos desenvolvidos na tradição etnográfica, como observação, especialmente para a geração e a análise dos dados” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 38). A seguir serão apresentados os quadros elaborados para sistematização desta pesquisa:

Conforme se vê no quadro 1 há 212 posições de concordo e 100 posições de discordo. Vale a pena destacar que em se tratando da décima primeira afirmação “Considera a Língua Portuguesa como uma das disciplinas mais importantes para sua formação”, 23 alunos (84,6%) responderam que concordam e em contrapartida na oitava afirmação “o ensino de gramática é de fácil compreensão”, 19 alunos (73,1%) responderam que discordam dessa afirmativa.

Quadro I: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/Turma 1, 2024 (n=26).

Afirmações/ Alunos (as)	Concordo n (%)	Discordo
1- Aprende com facilidade os conteúdos da Língua Portuguesa.	15 (57,7)	11 (42,3)
2- O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos.	21 (80,8)	5 (19,2)
3- As metodologias adotadas pelo professor (a) são válidas para seu aprendizado?	22 (84,6)	4 (15,4)
4- Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender	10 (38,5)	16 (61,5)
5- Aprender gramática é bem complexo e difícil.	17 (65,4)	9 (34,6)
6- É preciso saber a gramática tradicional para escrever bem.	21 (80,7)	5 (19,2)
7- Possui motivação para aprender mais da sua Língua materna.	13 (50)	13 (50)
8- O ensino de gramática é de fácil compreensão.	7 (26,9)	19 (73,1)
9- O (A) professor (a) de português se comunica de acordo com as regras da gramática tradicional.	22 (84,6)	4 (15,4)
10- O (A) professor (a) de português atual exerce bem seu papel como professor (a).	22 (84,6)	4 (15,4)
11- Considera a Língua Portuguesa umas das disciplinas mais importantes para sua formação.	23 (88,5)	3 (11,5)
12- Participa e interage com a turma e professor durante as aulas.	19 (73,1)	7 (26,9)
Total de posicionamentos	212	100

Considerando o que se vê no quadro 2 na turma 2, há 222 posições de concordo e 90 posições de discordo. Vale a pena destacar que observando a segunda afirmação “O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos.”, todos os 26 alunos (100%) concordam, partilhando da mesma percepção e em contrapartida na quarta afirmação “Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender” e na décima afirmação “O ensino de gramática é de fácil compreensão”, 15 alunos (57,7%) discordam dessa afirmação.

Quadro II: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/Turma 2, 2024 (n=26).

Afirmações/ Alunos (as)	Concordo n (%)	Discordo n (%)
1- Aprende com facilidade os conteúdos da Língua Portuguesa.	17 (65,4)	9 (34,6)
2- O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos.	26 (100)	0
3- As metodologias adotadas pelo professor (a) são válidas para seu aprendizado	20 (76,9)	6 (23,1)
4- Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender	11 (42,3)	15 (57,7)
5- Aprender gramática é bem complexo e difícil.	20 (76,9)	6 (23,1)
6- É preciso saber a gramática tradicional para escrever bem.	16 (61,5)	10 (38,5)
7- Possui motivação para aprender mais da sua Língua materna.	15 (57,7)	11 (42,3)
8- O ensino de gramática é de fácil compreensão.	11 (42,3)	15 (57,7)
9- O (A) professor (a) de português se comunica de acordo com as regras da gramática tradicional.	22 (84,6)	4 (15,4)
10- O (A) professor (a) de português atual exerce bem seu papel como professor (a).	23 (88,5)	3 (11,5)
11- Considera a Língua Portuguesa umas das disciplinas mais importantes para sua formação.	24 (92,3)	2 (7,7)
12- Participa e interage com a turma e professor durante as aulas.	17 (65,4)	9 (34,6)
Total de posicionamentos	222	90

Ao observar os quadros I e II, concluem-se que em ambas turmas da mesma escola, consideram importante o ensino da disciplina de Língua Portuguesa para sua formação e também quando afirmam que o (a) professor (a) de Língua Portuguesa ensinam bem os conteúdos. Contudo em se tratando de discordância nas duas turmas, os alunos não concordam com a ideia de que o ensino da gramática é de fácil compreensão.

No quadro III mostra os dados da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade na turma 1, há 102 posições de concordo e 18 posições de discordo. Evidencia que unanimemente a segunda afirmação “O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos”, a décima afirmação “O (A) professor (a) de Português atual exerce bem seu papel como professor (a) e décima primeira afirmação “Considera a Língua Portuguesa como uma das disciplinas mais importantes para sua formação” e também

a décima segunda afirmação “Participa e interação com a

turma e professor durante as aulas”, o total de 10 alunos (100%) responderam que concordam em todas essas afirmações apresentadas, porém em contrapartida de maneira também unanime na quarta afirmação “ Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender” e na oitava afirmação “o ensino de gramática é de fácil compreensão”, 5 alunos (50%) que corresponde metade da turma responderam discordar dessas duas afirmativas.

Quadro III: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 1, 2024 (n=10).

Afirmações/ Alunos (as)	Concordo	Discordo
	n (%)	
1- Aprende com facilidade os conteúdos da Língua Portuguesa.	9 (90)	1 (10)
2- O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos.	10 (100)	0
3- As metodologias adotadas pelo professor (a) são válidas para seu	9 (90)	1 (10)
4- Aprendizado		
5- Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender	5 (50)	5 (50)
6- Aprender gramática é bem complexo e difícil.	9 (90)	1 (10)
7- É preciso saber a gramática tradicional para escrever bem.	9 (90)	1 (10)
8- Possui motivação para aprender mais da sua Língua materna.	7 (70)	3 (30)
9- O ensino de gramática é de fácil compreensão.	5 (50)	5 (50)
10- O (A) professor (a) de português se comunica de acordo com as regras da gramática tradicional.	9 (90)	1 (10)
11- O (A) professor (a) de português atual exerce bem seu papel como professor (a).	10 (100)	0
12- Considera a Língua Portuguesa umas das disciplinas mais importantes para sua formação.	10 (100)	0
13- Participa e interage com a turma e professor durante as aulas.	10 (100)	0
Total de posicionamentos	102	18

Analizamos no quadro IV que teve 186 posições de concordo e 54 posições de discordo. Nota se que na segunda afirmação “O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos , assim como na décima afirmativa “O (A) professor (a) de Português atual exerce bem seu papel como professor (a)” e consequentemente na décima primeira afirmação “Considera a Língua Portuguesa como uma das disciplinas mais importantes para sua formação”, o total de 20

(100%) alunos responderam que concordam e em contrapartida na quarta afirmação “Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender”, 12 (60%) alunos responderam discordar dessa afirmativa.

Quadro IV: Crenças Linguísticas dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 2, 2024 (n=20).

Afirmações/ Alunos (as)	Concordo n (%)	Discordo n (%)
1- Aprende com facilidade os conteúdos da Língua Portuguesa.	11 (55)	9 (45)
2- O (A) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos.	20 (100)	0
3- As metodologias adotadas pelo professor (a) são válidas para seu aprendizado	17 (85)	3 (15)
4- Considera a Língua portuguesa como uma língua difícil de aprender	8 (40)	12 (60)
5- Aprender gramática é bem complexo e difícil.	15 (75)	5 (25)
6- É preciso saber a gramática tradicional para escrever bem.	17 (85)	3 (15)
7- Possui motivação para aprender mais da sua Língua materna.	16 (80)	4 (20)
8- O ensino de gramática é de fácil compreensão.	9 (45)	11 (55)
9- O (A) professor (a) de português se comunica de acordo com as regras da gramática tradicional.	17 (85)	3 (15)
10- O (A) professor (a) de português atual exerce bem seu papel como professor (a).	20 (100)	0
11- Considera a Língua Portuguesa umas das disciplinas mais importantes para sua formação.	20 (100)	0
12- Participa e interage com a turma e professor durante as aulas.	16 (80)	4 (20)
Total de posicionamentos	186	54

Ao examinar os quadros III e IV, perceber se que nas duas turmas da mesma escola, os alunos mediante suas opiniões conceituam semelhantemente que o (a) professor (a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos, também exerce bem seu papel como respectivo professor atualmente e para finalizar consideram importante o ensino da disciplina de Língua Portuguesa para sua formação. Todavia, analisando as afirmações sobre discordância nas duas turmas, metade das duas turmas não concordam com a ideia de que se considera a Língua Portuguesa como uma língua difícil de aprender e, também da afirmativa que propõe que o ensino de gramática é de fácil compreensão.

Percebe-se no quadro V na turma 1, 84 posicionamentos referentes às crenças positivas e 14 posicionamentos referentes às crenças negativas. Em algumas perguntas como a questão 2 “ Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?”, todos os alunos da turma responderam de forma positiva essa crença. No entanto com relação à questão 10 “Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?” , metade da turma responderam de forma negativa essa crença.

QUADRO V - Crença Positiva X Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade/ Turma 1, 2024. (n=10)

Questões	Crença Positiva	Crença Negativa	Dúvidas
		n (%)	
1- Como você avalia as aulas de Língua Portuguesa que teve até hoje?	9 (90)	0	1 (10)
2- Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?	10 (100)	0	0
3- De maneira geral, como foram os professores de Língua Portuguesa que você teve até hoje? (Relate um pouco das suas experiências)	10 (100)	0	0
4- O que você acha dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa?	7 (70)	3 (30)	0
5- Como você avalia as metodologias adotadas pelos seus respectivos professores (as) de Língua Portuguesa no seu processo de ensino aprendizagem?	10 (100)	0	0
6- Você gosta de ler e escrever?	9 (90)	1 (10)	0
7- Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?	7 (70)	2 (20)	1 (10)
8- Em qual (is) outro(s) ambiente(s) fora da escola você tem contato com a leitura e a escrita?	8 (80)	2 (20)	0
9- Qual tem sido a sua motivação para estudar?	9 (90)	1 (10)	0
10- Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?	5 (50)	5 (50)	0
Total posicionamentos	84	14	2

Observa se no quadro VI, na turma 2, 162 posicionamentos direcionados as crenças positivas e 28 posicionamentos direcionados as crenças negativas. Destacando que

a questão 2 “ Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?”, todos os alunos da turma responderam, considerando uma crença positiva. No entanto na questão 7 “Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?”, 7 alunos (35%) se posicionaram como uma crença negativa.

QUADRO VI - Crença Positiva X Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade / Turma 2, 2024. (n=20)

Questões	Crença Positiva	Crença Negativa n (%)	Dúvidas
1- Como você avalia as aulas de Língua Portuguesa que teve até hoje?	18 (90)	1(5)	1 (5)
2- Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?	20 (100)	0	0
3- De maneira geral, como foram os professores de Língua Portuguesa que você teve até hoje? (Relate um pouco das suas experiências)	20 (100)	0	0
4- O que você acha dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa?	15 (75)	4 (20)	1 (5)
5- Como você avalia as metodologias adotadas pelos seus respectivos professores (as) de Língua Portuguesa no seu processo de ensino aprendizagem?	15 (75)	2 (10)	3 (15)
6- Você gosta de ler e escrever?	15 (75)	4 (20)	1 (5)
7- Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?	12 (60)	7 (35)	1 (5)
8- Em qual (is) outro(s) ambiente(s) fora da escola você tem contato com a leitura e a escrita?	17 (85)	3 (15)	0
9- Qual tem sido a sua motivação para estudar?	18 (90)	1 (5)	1 (5)
10- Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?	12 (60)	6 (30)	2 (10)
Total de posicionamentos	162	28	10

Nota se no quadro VII da Escola Dom Pedro II, na turma 1, 175 posicionamentos referentes as crenças positivas e 72 posicionamentos referentes as crenças negativas. A questão 2 “ Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?”, todos os alunos da turma se manifestam, expressando como uma crença positiva. Em contrapartida com relação à questão 10 “Como você avalia o

seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?” , mais da metade da turma responderam apontando essa crença de modo negativo.

QUADRO VII - Crença Positiva X Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II/ Turma 1, 2024 (n=26)

Questões	Crença Positiva	Crença Negativa n (%)	Dúvidas
1- Como você avalia as aulas de Língua Portuguesa que teve até hoje?	20 (76)	3 (11,5)	3 (11,5)
2- Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?	26 (100)	0	0
3- De maneira geral, como foram os professores de Língua Portuguesa que você teve até hoje? (Relate um pouco das suas experiências)	17 (65,5)	8 (30,5)	1 (4)
4- O que você acha dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa?	17(65,5)	8 (30,5)	1 (4)
5- Como você avalia as metodologias adotadas pelos seus respectivos professores (as) de Língua Portuguesa no seu processo de ensino aprendizagem?	16 (61,5)	8 (30,5)	2 (8)
6- Você gosta de ler e escrever?	11 (42)	14 (53)	1 (4)
7- Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?	15 (57)	10 (38)	1 (4)
8- Em qual (is) outro(s) ambiente(s) fora da escola você tem contato com a leitura e a escrita?	22 (84,5)	3 (11,5)	1 (4)
9- Qual tem sido a sua motivação para estudar?	22 (84)	2 (8)	2 (8)
10- Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?	9 (34,5)	16 (61,5)	1 (4)
Total de posicionamentos	175	72	13

Percebe se no quadro VIII da Escola Estadual Dom Pedro II na turma 1, 171 posicionamentos referentes às crenças positivas e 73 posicionamentos referentes às crenças negativas. Em algumas perguntas como a questão 2 “Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?”, praticamente todos os alunos da turma respondem de forma positiva essa crença. No entanto com relação à questão 10 “Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?” , mais da metade da turma responderam de forma negativa essa crença.

QUADRO VIII - Crença Positiva X Crença Negativa dos (as) alunos (as) da Escola Estadual Dom Pedro II / Turma 2, 2024. (n=26)

Questões	Crença Positiva	Crença Negativa n(%)	Dúvidas
1- Como você avalia as aulas de Língua Portuguesa que teve até hoje?	13 (50)	11 (42,3)	2 (7,7)
2- Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?	25 (96)	0	1 (4)
3- De maneira geral, como foram os professores de Língua Portuguesa que você teve até hoje? (Relate um pouco das suas experiências)	17 (65,4)	7 (26,9)	2 (7,7)
4- O que você acha dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa?	16 (61,7)	8 (30,6)	2 (7,7)
5- Como você avalia as metodologias adotadas pelos seus respectivos professores (as) de Língua Portuguesa no seu processo de ensino aprendizagem?	18 (69)	5 (19,5)	3 (11,5)
6- Você gosta de ler e escrever?	17 (65,4)	8 (30,6)	1 (4)
7- Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?	12 (46)	13 (50)	1 (4)
8- Em qual (is) outro(s) ambiente(s) fora da escola você tem contato com a leitura e a escrita?	24 (92,3)	2 (7,7)	0
9- Qual tem sido a sua motivação para estudar?	22 (84)	2 (8)	2 (8)
10- Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia?	7 (26,9)	17(65,4)	2 (7,7)
Total de posicionamentos	171	73	16

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças e atitudes linguísticas se fazem presentes em relação ao estudo da Língua Portuguesa enquanto disciplina do currículo da Educação Básica e língua materna dos envolvidos em questão. É notável que em meio às dúvidas, certezas, se apresentam as crenças e as atitudes que podem ser positivas ou negativas, fundamentadas ou não fundamentadas, fato é que elas rodeiam tanto a vida cotidiana quanto o contexto escolar, promovendo reflexões, questionamentos e entendimentos.

Neste trabalho, de acordo com o objetivo geral, se investigou as crenças e atitudes que perpassam pelo ensino da Língua Portuguesa nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio em duas escolas estaduais da rede pública da cidade de Ouro Preto – Minas Gerais.

A razão desse estudo se deu pelo fato de durante as observações nas práticas de estágios nessas duas escolas, ser perceptível um distanciamento por parte dos alunos referente às aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa se deteve nos atravessamentos das percepções de crenças e atitudes linguísticas nas áreas de estudo da Linguística Aplicada e da Sociolinguística Educacional. Sendo assim, foi aplicado um questionário de assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas e uma entrevista semiestruturada nas duas turmas das duas escolas estaduais participantes. Para cada resposta dada pelos (as) alunos (as) existe uma justificativa particular que diz respeito à opinião e vivência desse aluno. Contudo, as respostas semelhantes formam um consenso que vale à pena repensar e traçar estratégias para que seja despertando o interesse pelo estudo da Língua Portuguesa que é a língua materna dos envolvidos em questão.

Conclui-se a partir dos resultados dos questionários de assertivas referentes a crenças e atitudes linguísticas aplicados na Escola Estadual Dom Pedro II, que os (as) alunos (as) reconhecem que a Língua Portuguesa como uma das disciplinas mais importantes para sua formação. No entanto, os alunos de ambas as turmas, em sua maioria, consideram que o ensino da gramática não é de fácil compreensão. Em uma das turmas, grande parte dos (as) alunos (as), entendem que a Língua Portuguesa não é considerada como uma língua difícil de aprender. As afirmações

que diz respeito ao professor (a) avaliado (a) por estes alunos (as), que estes ensinam bem os conteúdos e adotam metodologias adequadas. Essas crenças são vistas de forma positiva, o que dá se a entender que é preciso repensar nas abordagens no ensino de gramática.

Com base nos resultados dos questionários de assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade verifica-se que os (as) alunos (as) afirmam em sua maioria que a Língua Portuguesa é uma das disciplinas mais importante para sua formação, entretanto também consideram como uma língua difícil de aprender. Em se tratando da figura do professor (a) de Português desses alunos, são enxergados como professores (as) que exercem bem o papel enquanto docente, também interagem com a turma e ensinam bem os conteúdos propostos. Diante dessas pontuações, se eleva a posição do professor (a) de Língua portuguesa, sendo satisfatório o comprometimento com o ensino e a formação de seus (as) alunos (as).

Contudo, julga se necessário reformular a proposta didática e abordar metodologias mais dinâmicas e objetivas que faça sentido para o aluno e permita um melhor aprendizado, ressaltando que a importância de conhecer bem a Língua materna e fazer uma boa leitura do mundo através dela.

Há várias outras questões a serem abordadas e analisadas, a partir dos dados coletados que, certamente, servirão para outros estudos, como artigos, dissertação, tese preenchendo a lacuna da temática no meio científico.

7 Referências

- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. **Linguagem & Ensino**, v. 7, n. 1, p. 123- 156, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/G_Ana_Maria_Barcelos2.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. *In*: BARCELOS, Ana M. F e ABRAHÃO, Maria H. V. (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa quantitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2006.
- CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. *In*: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONÇALVES, Clézio R.; OLIVEIRA, Josane M. Crenças e atitudes: vencendo o preconceito e construindo empatia linguística. *In*: JOKO, Alice T. *et al.* (Org.). **Diálogo linguístico: ocidente e oriente**. Brasília (DF): UnB, 2021.
- MADEIRA, F. Crenças de professores de português sobre o papel da gramática no ensino de língua portuguesa. **Linguagem e ensino**. (Pelotas)PR, v. 8, n. 2, p. 17-38, jul./dez. 2005.
- NASCIMENTO, Daniela Francisca Martins do. **Crenças linguísticas nas aulas de língua portuguesa de uma escola de periferia de Vespasiano- MG**. 2002. 185 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, 2022.
- ORTEGA Y GASSET, José. **Ideias e crenças**. Tradução de Felipe Denardi. Campinas-SP: VIDE Editorial, 2018.
- SANTOS, Emmanoel. **Certo ou errado? : atitudes e crenças no ensino da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Graphia, 1996.

8 Anexos

Neste capítulo, encontram-se o (8.1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Escola Estadual Dom Pedro II, (8.2) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, (8.3) Roteiros de Entrevistas, (8.4) Questionário de Assertivas sobre crenças linguísticas.

8.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do trabalho de conclusão de curso denominado, como “Crenças e atitudes linguísticas com relação ao ensino da Língua Portuguesa no ensino médio” a ser realizada pela aluna do curso de Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa, Iara Cristina de Castro Gomes (UFOP/DELET), orientada pelo Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP/DELET). O objetivo desta pesquisa é investigar crenças e atitudes a respeito do ensino da Língua Portuguesa, bem como os processos de ensino aprendizagem do(as) alunos(as) nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Pedro II, no município de Ouro Preto/MG. Sua participação acontecerá por meio de respostas a um questionário e a uma entrevista semidirigida, em local e horário acordados com duração de aproximadamente trinta minutos. O intuito desta entrevista é contribuir com a pesquisa que vem sendo desenvolvida no trabalho de conclusão do curso de Letras da UFOP. E vale ressaltar que os resultados desta pesquisa são para fins investigatórios, e que em nenhum momento deste estudo, as pessoas que estarão acessando e trabalhando com seus dados saberão que você participou, ou seja, será assegurado o sigilo de seus dados e seu anonimato, pois você será identificada por uma letra do alfabeto ou número. Lembrando que as informações obtidas para análise não serão associadas ao nome dos (as) participantes em nenhum documento, permanecendo o sigilo absoluto no relatório que será resultante desta pesquisa. Esses procedimentos buscam garantir que os dados coletados sejam totalmente confidenciais. Se você por algum motivo não puder ou não quiser mais participar da pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora, a qualquer momento, que retire (ou descarte) sua entrevista. É importante informar também que você não receberá dinheiro ou outra recompensa para participar desta pesquisa, mas também não terá nenhuma despesa. Com relação a todo o material impresso decorrente desta pesquisa ficará sob a guarda do Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves, em seu gabinete de trabalho, de número 41, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que será armazenado e trancado em armário de aço apropriado para esse fim, tornando-se inacessíveis para pessoas que não estejam vinculadas a esta pesquisa. Esse material ficará guardado pelo prazo de cinco anos, quando será destruído. Esses procedimentos garantem a confidencialidade dos dados coletados nesse material durante a condução deste trabalho. A colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa é totalmente voluntária e você pode decidir não responder a qualquer uma ou todas as perguntas feitas na entrevista, podendo a qualquer momento desistir de participar desse estudo ou retirar seu consentimento. Você poderá obter qualquer informação que quiser, em qualquer momento, no decorrer da pesquisa. **Tendo alguma dúvida sobre essa pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail e telefone (informados na próxima página deste termo de consentimento) e, em caso de dúvidas sobre a questão ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por e-mail ou telefone (também informados na próxima página).** Sua participação é de suma importância considerando que os avanços na área educacional surgem a partir de estudos como este.

Riscos;

Considerando o baixo potencial de danos à dimensão física, intelectual, psíquica, moral, espiritual, social, cultural do ser humano, a presente pesquisa se caracteriza como de baixo risco. O risco de dano ou prejuízo compreende eventuais constrangimentos em responder alguma questão de caráter pessoal e sua desvalorização se dará pela escolha de não responder. Por esse motivo, somente os pesquisadores envolvidos terão acesso à identidade dos participantes, para garantir a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos, assegurando a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico- financeiros. Deseja-se, assim, que tais danos previsíveis sejam evitados.

Benefícios

Como benefícios imediatos, a pesquisa abordará informações sobre as perspectivas de alunos do ensino médio acerca do ensino-aprendizagem de língua portuguesa em uma escola pública da cidade de Ouro Preto/MG. Ressaltando que ao participar, você contribuirá diretamente para a realização de uma pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Letras da UFOP.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e entendi a finalidade da pesquisa e a qual procedimento serei submetida. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento nesta pesquisa, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado e que não terei remuneração em espécie por participar do estudo. Assim, concordo em participar desta pesquisa, que está sob a coordenação do Professor Doutor Clézio Roberto Gonçalves. Autorizo a divulgação dos resultados em publicações de divulgação científica: periódicos, livros, anais de congressos, em meio eletrônico ou impresso, sendo mantido o sigilo sobre minhas informações. Estou ciente de que não terei qualquer participação financeira no caso de inserção em livros. Reservo-me o direito de retirar este consentimento em caso de me sentir prejudicada.

Nesses termos, autorizo a atribuição de um número ou uma letra do alfabeto como identificação da minha participação na pesquisa.

Ouro Preto, ____/____/ 2024.

Assinatura do (a) voluntário (a) ou de seu (sua) responsável legal

Iara Cristina de Castro Gomes
(UFOP/DELET)
Pesquisadora responsável

E-mail e telefone de contato do pesquisador: iaracgcastro15@gmail.com | (31) 987814102
E-mail e telefone de contato do professor orientador: cleziorob@gmail.com | (31) 3557-9404

CEP/UFOP – COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – Tel.: (31) 3559-1367
Email: cep.propp@ufop.edu.br - Campus Universitário, Morro do Cruzeiro,
Centro de Convergência, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Ouro Preto/MG – Brasil
- CEP: 35.400-000

8.2 Termo de Consentimento livre e esclarecido

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do trabalho de conclusão de curso denominado, como “Crenças e atitudes linguísticas com relação ao ensino da Língua Portuguesa no ensino médio” a ser realizada pela aluna do curso de Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa, Iara Cristina de Castro Gomes (UFOP/DELET), orientada pelo Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP/DELET). O objetivo desta pesquisa é investigar crenças e atitudes a respeito do ensino da Língua Portuguesa, bem como os processos de ensino aprendizagem do (as) alunos (as) nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, no município de Ouro Preto/MG. Sua participação acontecerá por meio de respostas a um questionário e a uma entrevista semidirigida, em local e horário acordados com duração de aproximadamente trinta minutos. O intuito desta entrevista é contribuir com a pesquisa que vem sendo desenvolvida no trabalho de conclusão do curso de Letras da UFOP. E vale ressaltar que os resultados desta pesquisa são para fins investigatórios, e que em nenhum momento deste estudo, as pessoas que estarão acessando e trabalhando com seus dados saberão que você participou, ou seja, será assegurado o sigilo de seus dados e seu anonimato, pois você será identificada por uma letra do alfabeto ou número. Lembrando que as informações obtidas para análise não serão associadas ao nome dos (as) participantes em nenhum documento, permanecendo o sigilo absoluto no relatório que será resultante desta pesquisa. Esses procedimentos buscam garantir que os dados coletados sejam totalmente confidenciais. Se você por algum motivo não puder ou não quiser mais participar da pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora, a qualquer momento, que retire (ou descarte) sua entrevista. É importante informar também que você não receberá dinheiro ou outra recompensa para participar desta pesquisa, mas também não terá nenhuma despesa. Com relação a todo o material impresso decorrente desta pesquisa ficará sob a guarda do Prof. Dr. Clézio Roberto Gonçalves, em seu gabinete de trabalho, de número 41, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que será armazenado e trancado em armário de aço apropriado para esse fim, tornando-se inacessíveis para pessoas que não estejam vinculadas a esta pesquisa. Esse material ficará guardado pelo prazo de cinco anos, quando será destruído. Esses procedimentos garantem a confidencialidade dos dados coletados nesse material durante a condução deste trabalho. A colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa é totalmente voluntária e você pode decidir não responder a qualquer uma ou todas as perguntas feitas na entrevista, podendo a qualquer momento desistir de participar desse estudo ou retirar seu consentimento. Você poderá obter qualquer informação que quiser, em qualquer momento, no decorrer da pesquisa. **Tendo alguma dúvida sobre essa pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail e telefone (informados na próxima página deste termo de consentimento) e, em caso de dúvidas sobre a questão ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por e-mail ou telefone (também informados na próxima página).** Sua participação é de suma importância considerando que os avanços na área educacional surgem a partir de estudos como este.

Riscos;

Considerando o baixo potencial de danos à dimensão física, intelectual, psíquica, moral, espiritual, social, cultural do ser humano, a presente pesquisa se caracteriza como de baixo risco. O risco de dano ou prejuízo compreende eventuais constrangimentos em responder alguma questão de caráter pessoal e sua desvalorização se dará pela escolha de não responder. Por esse motivo, somente os pesquisadores envolvidos terão acesso à identidade dos participantes, para garantir a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos, assegurando a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico- financeiros. Deseja-se, assim, que tais danos previsíveis sejam evitados.

Benefícios

Como benefícios imediatos, a pesquisa abordará informações sobre as perspectivas de alunos do ensino médio acerca do ensino-aprendizagem de língua portuguesa em uma escola pública da cidade de Ouro Preto/MG. Ressaltando que ao participar, você contribuirá diretamente para a realização de uma pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Letras da UFOP.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e entendi a finalidade da pesquisa e a qual procedimento serei submetida. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento nesta pesquisa, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado e que não terei remuneração em espécie por participar do estudo. Assim, concordo em participar desta pesquisa, que está sob a coordenação do Professor Doutor Clézio Roberto Gonçalves. Autorizo a divulgação dos resultados em publicações de divulgação científica: periódicos, livros, anais de congressos, em meio eletrônico ou impresso, sendo mantido o sigilo sobre minhas informações. Estou ciente de que não terei qualquer participação financeira no caso de inserção em livros. Reservo-me o direito de retirar este consentimento em caso de me sentir prejudicada.

Nesses termos, autorizo a atribuição de um número ou uma letra do alfabeto como identificação da minha participação na pesquisa.

Ouro Preto, ____/____/ 2024.

Assinatura do (a) voluntário (a) ou de seu (sua) responsável legal

Iara Cristina de Castro Gomes
(UFOP/DELET)
Pesquisadora responsável

E-mail e telefone de contato do pesquisador: iaracgcastro15@gmail.com | (31) 987814102
E-mail e telefone de contato do professor orientador: cleziorob@gmail.com | (31) 3557-9404

CEP/UFOP – COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – Tel.: (31) 3559-1367
Email: cep.propp@ufop.edu.br - Campus Universitário, Morro do Cruzeiro,
Centro de Convergência, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Ouro Preto/MG – Brasil
- CEP: 35.400-000

8.3 Roteiro de Entrevista

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisadora: Iara Cristina de Castro Gomes (UFOP/DELET)

Orientador: Prof^o. Dr^o. Clézio Roberto Gonçalves (UFOP/DELET)

Dados pessoais

Nome:

Idade:

Qual sua raça?

Dados escolares

Ano de ensino:

Profissionais

Você trabalha?

Se sim, em qual horário?

Questões sobre as aulas de Língua Portuguesa

1. Como você avalia as aulas de Língua Portuguesa que teve até hoje?
2. Na sua opinião, é importante estudar a Língua Portuguesa?
3. De maneira geral, como foram os professores de Língua Portuguesa que você teve até hoje? (Relate um pouco da suas experiências)
4. O que você acha dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa?
5. Como você avalia as metodologias adotadas pelos seus respectivos professores (as) de Língua Portuguesa no seu processo de ensino aprendizagem?
6. Você gosta de ler e escrever?
7. Alguma vez, você já se sentiu valorizado pelos seus conhecimentos, na sala de aula no Ensino Médio?
8. Em qual(is) outro(s) ambiente(s) fora da escola você tem contato com a leitura e a escrita?
9. Qual tem sido a sua motivação para estudar?
10. Como você avalia o seu desempenho depois do retorno às aulas presenciais pós pandemia? ?

8.4 Questionário de Assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas.

Questionário com assertivas sobre crenças e atitudes linguísticas

Pesquisa - Crenças e atitudes linguísticas sobre o ensino da Língua Portuguesa

Olá! Sou a Iara Cristina de Castro Gomes e estou cursando Letras Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A sua participação nesta pesquisa contribuirá para dados da investigação sobre língua portuguesa que realizo. Sua participação é voluntária e confidencial. Desta forma, não haverá divulgação de seus dados pessoais. O uso dos resultados será exclusivamente para fins acadêmicos e de divulgação científica (pesquisa, artigos etc.), com total resguardo de dados e confidencialidade, conforme termo de consentimento anexo.

Em caso de dúvidas, faça contato pelo iara.cristina@aluno.ufop.edu.br ou (31) 987814102.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

E-mail (opcional): _____

Ano

() 1º ano do Ensino Médio (

) 2º ano do Ensino Médio ()

3º ano do Ensino Médio

Turno

() Matutino

() Noturno

Sexo

() Feminino

() Masculino

Outro: _____

Raça

() Indígena

() Amarelo(a)

() Branco(a)

() Preto(a)

() Pardo(a)

Outro: _____

Idade: _____

Informe o nome do bairro e a cidade onde mora.

Exemplos: *Alto da Cruz – Ouro Preto; Piedade - Ouro Preto.*

Você trabalha?

() Sim

() Não

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.

A seguir, você vai encontrar algumas afirmações com relação ao ensino da Língua Portuguesa. Indique seu nível de discordância ou concordância para cada uma delas. A ideia dessa pesquisa é coletar dados com base em opiniões, considerando que não há "certo" ou "errado".

(1) Aprende com facilidade os conteúdos da Língua Portuguesa. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(2) O(A) professor(a) de Língua Portuguesa ensina bem os conteúdos . () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(3) As metodologias adotadas pelo(a) professor(a) são válidas para seu aprendizado. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(4) Considera a Língua Portuguesa como uma língua difícil de aprender. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(5) Aprender gramática é bem complexo e difícil. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(6) É preciso saber a gramática tradicional para escrever bem. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(7) Possui motivação para aprender mais da sua língua materna. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(8) O ensino de gramática é de fácil compreensão. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(9) O (a) professor (a) de português se comunica de acordo com as regras da gramática tradicional. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(10) O (a) professor(a) de português atual exerce bem seu papel como professor(a). () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(11) Considera a Língua Portuguesa umas das disciplinas mais importantes para sua formação. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente
(12) Participa e interage com a turma e professor(a) durante as aulas. () Discordo totalmente () Discordo () Concordo () Concordo totalmente